

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE BELAS-ARTES



**ALBUQUERQUE MENDES, DO ARTISTA COMO
OBRA DE ARTE À UTOPIA DA MUDANÇA:**

Performance e Pedagogia
(Documento Provisório)

ANEXOS

Maria Manuela de Carvalho Rodrigues

Doutoramento em Educação Artística

Tese orientada pela Profa. Doutora Cristina de Azevedo Tavares
especialmente elaborada para a obtenção do grau de Doutor

2023

ANEXO 1

Documento de trabalho
Cronologia de contextos e eventos em que
Albuquerque Mendes participou
1974- 1999
Agosto 2019

CRONOLOGIA DE EVENTOS 1970-1987 e 2019 em que Albuquerque Mendes participou (Documento de trabalho não exaustivo – Descrições e fotografias associadas ao texto da Tese – prossegue a sua construção)

Evento Data	Local	Organização	Palavras-chave Problemáticas Objetivos	Descrição e Outras referências Outras referências
<p>1970</p> <p>GALERIA PRETA</p> <p>1970</p>	<p>CAPC Coimbra</p>	<p>João Dixo e direção do CAPC</p>	<p>Contexto educativo</p> <p>Projeto coletivo: “Primeiro gesto mobilizador e fundador de um coletivo pensado em torno da criatividade” (Rita Fabiana, coord, 2014, p. 32)</p> <p>Galeria Preta destinava-se a exposições de trabalhos artísticos <i>alternativos</i></p>	<p>Albuquerque Mendes com 17 anos, colabora na pintura da sala com J.Dixo, Túlia Saldanha e Teresa Cunha. Ângelo de Sousa fotografa o evento e pormenores (brancos e pretos) para um projeto. (Mendes, E2, 2021)</p>  <p>(Pinto, JOÃO DIXO, 2019, p. 91) (Túlia Saldanha, 2014, p. 258)</p> <p>Após o regresso da visita de estudo a Paris, alunos e professores do CAPC pintam de preto as paredes e teto da sala do R/C transformando-a na Galeria Preta (Mendes, E..) Segue-se uma exposição coletiva inaugural dos sócios/alunos, incluindo Albuquerque</p> <p>Em dezembro o professor-artista João Dixo faz a sua 4ª exposição individual: “O tempo n prateleira tinha cor” (Pinto, 2019, pp. 91-93)in</p>

Evento Data	Local	Organização	Palavras-chave Problemáticas Objetivos	Descrição e Outras referências	
				Outras referências	
1971-1972 Ano letivo 1971-1972	CAPC Coimbra	Alberto Carneiro	Contexto educativo  Corpo	Proposta AM: medir a sala com corpos de pessoas. X pessoas de comprimento por Y de altura. (Mendes, E1, 2021) OBS: Em 1972 exposição coletiva, na Galeria Preta: 9 Temas à imaginação com trabalhos de A.Azevedo, Celeste S., Garcia M., Goiana M., Dixo, Jorge R., F.P.Coelho e Túlia, No convite podia ler-se “ Com base nos nove ‘temas à imaginação’ que lhe propomos, crie o seu próprio espetáculo ” ²² (Brandão, 2016)	
1ª EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL 1971	CAPC Coimbra		Contexto educativo	 1ª EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL Desenhos e pintura	Galeria Preta do CAPC
1972 2º Aniversário da Galeria Ogiva “Homenagem a Josefa de Óbidos” 16. Nov.1972	Galeria Ogiva Óbidos	José Aurélio	Contexto educativo <i>Lugar</i> (Augé). “lugar de encontro” de artistas e de propostas estéticas <i>alternativas</i> . “comunhão de ideias”, “projecto utópico”, “espaço de afectos” (Catarina Rosendo)  in (JOÃO DIXO, 2019, p. 107)	Ernesto de Sousa “Agressão com o Nome de J. Beuys”. Discussão com grupo do CAPC. “O presente” (grupo de alunos CAPC) Discussão do grupo do CAPC com Ernesto de Sousa. Ernesto Sousa escreve sobre a discussão onde assinala o ambiente de <i>workshop</i> vivido no CAPC. OBS: “o CAPC apresentou Homenagem a Josefa de Óbidos: “Tínhamos concebido e executado uma enorme prenda para a festa, ali apresentada em cortejo, com banda de música e tudo: uma enfeitada caixa-embalagem, do tamanho de um grande frigorífico, contendo na vertical uma sucessão de embrulhos-gavetas que, em ritual de solene ofertório, foram emergindo, desocultando consecutivos mimos, em encadeamento: uma aguarela encaixilhada; um belo ramo de flores; pedras separadamente trabalhadas, pintadas e em bruto; nozes, muitas nozes, correndo pelo chão, dando-se à(usu)fruição como verdadeiro Presente de intervenção, de convite ao happening, à comunhão” Armando Azevedo in (Brandão M. , 2016)	

Evento Data	Local	Organização	Palavras-chave Problemáticas Objetivos	Descrição e Outras referências Outras referências	
<p>1973</p> <p>A FLORESTA</p> <p>Janeiro 1973 Fevereiro-Março 1977</p>	<p>1.CAP Coimbra</p> <p>2.Galeria Alvarez Porto</p> <p>3.Alternati va Zero Lisboa</p> <p>4. Serralves</p>	<p>1.CAPC: João Dixo, Alberto Carneiro</p> <p>2. Jaime Isidoro</p> <p>3. Ernesto de Sousa (1977)</p> <p>3. João Fernandes (</p>	<p>Contexto educativo - Projeto coletivo /colaborativo- JOGO, DESCOBERTA Inspirado no Jogo da Glória</p>  <p><i>in</i> (Pinto, JOÃO DIXO, 2019, p. 111)</p>	<p>Instalação concebida a partir de um trabalho individual de Fernando Pinto Coelho, convertido em Trabalho do Coletivo. A entrada era composta por tiras de papel que transposta dava acesso a diversas clareiras.</p> <p>Entrada: fitas de papel: F.Pinto Coelho Clareiras: Albuquerque Mendes (1): S/ título; Armando de Azevedo (2): <i>Oratório</i> José Casimiro..... (1):Túlia Saldanha (1) : <i>Piquenique</i></p>  <p>Clareira</p>	<p>Entrada: fitas de papel: F.Pinto Coelho para acesso às clareiras</p>  <p><i>in</i> (Túlia Saldanha, 2014, p. 262)</p>
<p>1974</p> <p>1000011° ANIVERSÁRIO DA ARTE</p>  <p>”A Arte é bela, tudo é belo”</p> <p>17 janeiro 1974</p>	<p>CAPC Coimbra</p>	<p>Ernesto Sousa C/Robert Filiou João Dixo Alberto Carneiro</p>	<p>Projeto coletivo Contaminação arte-vida Vamos celebrar?</p> <p>Experiências estéticas: Labirinto e Guerra das tintas Carta-convite de Ernesto Sousa (Pinto, 2019, p. 116)</p> <p>Performance de Albuquerque Mendes, Instalação de Armando Azevedo, Guerra das tintas (João Dixo), Labirinto (Alberto Carneiro), festa, divertimento, pintura de cavalete, etc.</p> <p>A Guerra das tintas está na origem de “Intercriatividade – Sessões de criação colectiva concebidas e orientadas por Alberto Carneiro, CAPC 1979/80”</p>	 <p>1ª Performance no espaço urbano não-lugar “A ARTE É BELA TUDO É BELO”</p>	<p>A 17 de Janeiro de 1974, Albuquerque Mendes sai da sua casa no Porto, bem cedo, pelas 6 h. da manhã, carregando aos ombros vários sacos de serapilheira. Atravessa ruas, apanha o autocarro, caminha pela rua, apanha o comboio para Coimbra. À medida que se desloca, tira dos sacos flores de papel que vai oferecendo. Nas pétalas de cada flor está escrito “A arte é bela, tudo é belo” As pessoas educadamente agradecem sem qualquer comentário ou pergunta. Surpreendidas, certamente. Chegado a Coimbra dirige-se ao Círculo de Artes Plásticas de Coimbra. A Túlia Saldanha abre-lhe a porta. Era cedo, a Festa ainda não tinha começado. Era dia de aniversário da Arte. A Arte fazia 1000 011 anos, um milhão e onzes anos de idade, segundo Robert Foliou, o artista do Fluxus que convidou os portugueses (através de Ernesto de Sousa) a celebrar a contaminação entre a arte e a vida, juntamente com os franceses. A Túlia manifestou o seu desagrado com a frase “A Arte é bela, tudo é belo” mas acrescentou “Não gosto, mas vai fazer título de jornais”. E assim foi! (Mendes, E4, 2021)</p>

Evento Data	Local	Organização	Palavras-chave Problemáticas Objetivos	Descrição e Outras referências Outras referências	
			 <p data-bbox="712 869 1787 896">in (Catálogo, ALBUQUERQUE MENDES, CONFESSO, 2001, p. 65) (Pinto, JOÃO DIXO, 2019, pp. 115-121)</p>		
<p data-bbox="197 986 376 1145">1974 2ª EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL 7-22 Março 1974</p>	<p data-bbox="407 986 510 1090">Cooperati va Árvore Porto</p>	<p data-bbox="533 986 645 1090">Ângelo de Sousa, Alberto Carneiro</p>		 <p data-bbox="1236 1058 1550 1082">2ª EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL</p>	<p data-bbox="1630 1010 1877 1034">Exposição de Aquarelas</p>

Evento Data	Local	Organização	Palavras-chave Problemáticas Objetivos	Descrição e Outras referências Outras referências
1974 PERSPECTIVA 74 fev a 1 maio 1974	Valadares Galeria Alvarez Dois, Casa da Carruagem, espaços públicos circundantes	Grupo Alvarez Egídio Álvaro Jaime Isidoro –	<p>Palavras-chaves: Recusa, Comunicação e Transformação. Arte-vida-arte. Arte gratuita</p> <p>Problemáticas: Como e o Porquê dos sistemas de certezas (...) ideias aceites e respeitadas foram postas em causa. (...) a arte não é um fim em si, mas um meio, que deve ser uma atitude colectiva, que deve permitir o acesso a um verdadeiro estado de comunicação? (...) que o artista deve abandonar o falso pedestal (...) que deve servir-se da obra como elemento de conhecimento e de participação? (...).</p> <p>O estatuto da arte, a sua definição, foram postos em causa. A linguagem e a mensagem foram analisados (...). O corpo foi apresentado como superfície de inscrição por excelência, ponto de coincidência da vida, da ideia e da arte.</p> <p>“evento charneira da década”(António Quadros Ferreira) in https://observador.pt/2020/05/05/morreu-o-critico-de-arte-egidio-alvaro-que-levou-a-performance-portuguesa-ao-centro-pompidou/</p>	<p>Eventos:</p> <p>Intervenção, Arte Processo, Arte Concetual, Arte Comunicação Arte Sociológica</p> <p>Meios: fala, corpo, desafio, provocação voluntária, fogo, elementos aleatórios, natureza, discurso sobre arte, ritual, jogo</p> <p>Albuquerque Mendes participou como “observador-participante”</p>
1974	Valadares	,		

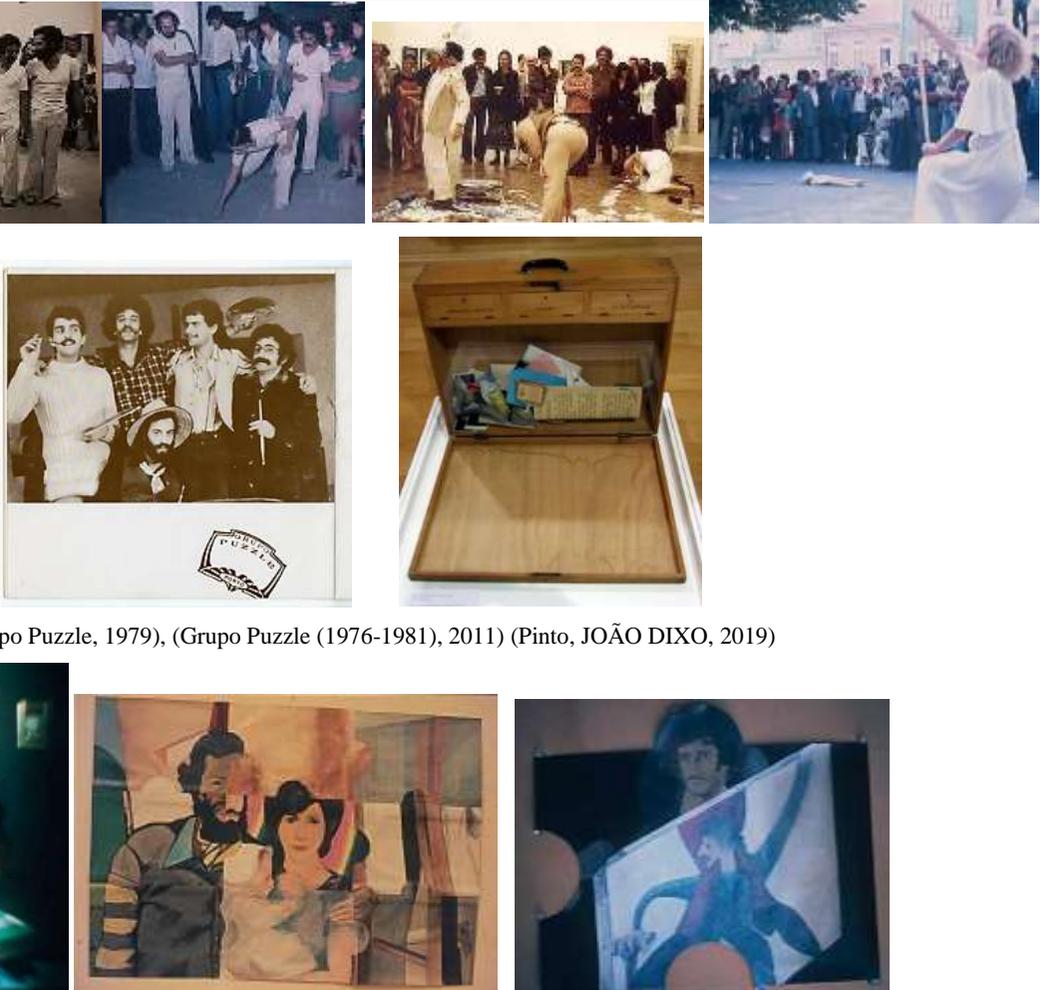
Evento Data	Local	Organização	Palavras-chave Problemáticas Objetivos	Descrição e Outras referências Outras referências
<p>I ENCONTROS INTERNACIONAIS DE ARTE (EIA) Valadares</p> <p>20 julho a 20 Agosto 1974</p>	<p>Galeria Alvarez Dois</p> <p>Casa da Carruagem, espaços públicos circundantes</p>	<p>Grupo Alvarez</p> <p>Jaime Isidoro Egídio Álvaro</p>	<p>Palavras-chaves: Recusa, Comunicação e Transformação. Arte-vida-arte. Arte gratuita. Subversão, Revolução, Transgressão, Provocação, Intervenção</p> <p>Problemáticas: Relações entre arte e ideologia, arte e cidade, arte e acção, arte e ‘meio artístico’</p> <p>Manifesto de Vigo - gosto da ironia e o sentido de humor; a obsessão da pesquisa permanente; a coerência da “démarche”; a recusa da asfixia imposta por todos os poderes e por todos os aspirantes ao poder; a necessidade de fazer participar e de (se) comprometer; o sentido teatral da produção; a abstração real pelo que funciona; o não conformismo Indeterminado; a improvisação; a auto-ironia; a liberdade de reformulação; a necessidade de um constante questionamento das certezas; a dialéctica do desespero e do desejo; o prazer na transgressão</p>	<p>Exposições, intervenções e colóquios c/ debate João Dixo organizou a “caça ao tesouro”. O prémio era uma obra sua.</p> <p>Albuquerque recorda a performance de Fernando Lanhas. performance que foi uma verdadeira “aula” de astronomia: “apresentou um estudo com um ou dois quilómetros, em que tinha um papel com a distância entre as estrelas, e nós viajávamos por aquele papel, com para aí 500 ou 600 metros, e que tinha riscos, e que estava à escala “x”. Nós dávamos três passos e ele dizia: estes passos equivalem a não sei quantos anos-luz, e tu tinhas uma noção humanizada da distância entre o Sol e, sei lá, Plutão. Foi espetacular, eu adorei. [...] Ele montou um autêntico teatro sobre as estrelas e deu uma aula.” (Brandão, 2016, p. 182; Brandão, 2016)</p> <p> AM assistiu</p>
<p>1975</p> <p>Exercício com Selo de Origem</p> <p>Exposição +Performance</p> <p></p> <p>Julho 1975</p>	<p>CAPC Coimbra</p> <p>Galeria Preta</p>	<p>João Dixo e Alberto Carneiro</p>	<p>Arte conceptual</p> <p>Conferência-performance</p>	<p> 3ª EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL: Coluna preta com pilha de folha A4 com receitas, críticas, etc. sob foco de luz, na Galeria Preta-  + Conferência-Performance</p> <p>Conferência-Performance em que o resultado foi uma discussão acesa entre os professores Alberto Carneiro (contra a atitude de AM) e João Dixo (a favor). Houve elementos do público que se exaltaram, um deles dirigiu-se a AM numa atitude agressiva e gritando:</p> <p>“Os Albuquerque Mendes da minha empresa foram todos saneados”</p>

Evento Data	Local	Organização	Palavras-chave Problemáticas Objetivos	Descrição e Outras referências Outras referências	
<p>1975</p> <p>II ENCONTROS INTERNACIONAIS DE ARTE</p> <p>Viana Castelo</p> <p>Agosto 1975</p>		<p>Grupo Alvarez Jaime Isidoro Egídio Álvaro</p> <p>Câmara Municipal de Viana do Castelo</p>	<p>Palavras-chaves: Recusa, Comunicação e Transformação. Arte-vida-arte. Arte gratuita</p> <p>Subversão (processo de pensamento)≠ contestação, Revolução, Provocação, Intervenção</p> <p>Problemáticas: <i>Arte e Antropologia - Materiais para um debate</i>” e “<i>Desvio dos mass-media num sentido que se pretende artístico</i>”. <i>Educação infantil</i></p> <p><u>Opinião de Egídio Álvaro sobre a performance de Albuquerque Mendes</u> <i>O 'ritual de viana continha elementos muito particulares, que o situavam em originalidade, força interna e comunhão com as vivências colectivas. Elementos que, quando comparados às coordenadas gerais da tendência ritualista europeia, definem a especificidade do trabalho de albuquerque mendes. E. Por outro lado, as intervenções/rituais que se seguiram numa mostram claramente o rigor da trajectória, o desejo de não se fecha um a fórmula i petrificada, a vontade de aprofundar, diversificando-a, a pesquisa iniciada na euforia dos encontros.</i> <i>O primeiro ritual parece-me determinante na experimentação dos conceitos, na prática da comunicação, no estabelecimento dos parâmetros. Nele coexistem e se entrelaçam:</i> - a tomada de posse física do tecido urbano geográfico e humano graças ao trajecto, à caminhada, à provocação ritual e simbólica, à duração: - o paralelismo estabelecido com o ritual religioso ou pagão, com todas as implicações</p>	 <p>1º Ritual pagão de Albuquerque Mendes e 2ª Performance no espaço urbano não-lugar: Ritual (pagão)</p> <p>[A.MENDES] <i>Fez um longo e silencioso percurso simbólico e ritualista. De severa crítica anticlerical, desde a praça da república até ao rio lima; e com tanta gravidade e convicção o fez que o povo acorreu curioso e em massa, seguindo-o em procissão ao toque da sineta do sacristão que o acompanhou. Vestido como um oficiante de um qualquer ritual pagão, albuquerque marchou hirto, impávido, sereno e de pés descalços, segurando nos braços um pano-altar e nas mãos um martelo, um pincel e uma lata de tinta branca.</i> <i>Depois de ter estendido e pregado o seu pano-altar no chão de terra do jardim do rio, o celebrante bebeu um pouco da tinta branca contida na lata e, perante a estupefacção geral, procedeu à distribuição de oferendas: bocados de tecido branco de vestidos de noiva. Cada um desses bocados de tecido continha as marcas do ritual: terra misturada com tinta branca, o nome do oficiante e um prego espetado, símbolo da crucificação cristã. De súbito, o povo foi dispersado por urna repentina nuvem de poeira, pó branco ou incenso, lançado por</i></p>	<p>Todos os artistas participantes do II Encontro, apresentaram obras em uma exposição denominada Exposição Presença</p> <p>VER P. 42 Participação na intervenção de Egídio Álvaro: TEXTO EM BRANCO</p>  <p>Texto em Branco” ou “O texto do contexto”, de Egídio Álvaro</p> <p><i>Assinaturas de apoio a um texto ainda não escrito, de Egídio Álvaro. Este compromete-se a publicar a resposta/critica feita pelos signatários deste texto, no local em que este for por ele publicado”</i>125. <i>No rodapé da imagem que Egídio Álvaro apresenta na Revista de Artes Plásticas, encontram-se as assinaturas de diversos artistas, entre eles, Serge III Oldenburg, Albuquerque Mendes, Nadir Afonso, Jaime Isidoro, Henrique Silva e João Dixo. Ao assinarem Egídio Álvaro garantia o poder de intervenção dos signatários e o valor de tais assinaturas de acordo com a utilização do texto em questão. Texto este que veio a ser escrito posteriormente no centro da página, “Texto em branco” acompanhado pela assinatura do crítico.</i></p>

Evento Data	Local	Organização	Palavras-chave Problemáticas Objetivos	Descrição e Outras referências Outras referências
			<p>sentimentais, culturais, repressivas e críticas que o facto comporta;</p> <p>- a interrogação directa do fenómeno artístico, nos seus aspectos de sublimação, transubstanciação e comunhão. Ou, noutros termos, de visão, de criação e circulação.</p> <p>Em Viana, após o 'anúncio' feito por uma campanha de missa, apos a travessia possessiva, penetrante, da cidade, albuquerque circunscreveu na terra arenosa dos jardins do rio um espaço artístico 'sagrado'. O pano vermelho era suporte e cor, a tinta branca ligava-o ao suporte natural, a superfície do planeta, as folhas de papel (o pão), eram 'consagradas' pela pincelada, a tinta da lata (o vinho), era realmente bebida, o martelo pregava simbolicamente a arte na cruz da colectividade, a comunhão era assegurada pela oferta aos espectadores das folhas de papel ou do tecido pintado durante a cerimónia (...).</p> <p>Egidio Álvaro, "A interrogação artística visualizada em Arte",</p> <p>in Cadernos de Arte Moderna. Albuquerque Mendes, IADE, Lisboa, março 1977, s/p. disponível e, consultado no catálogo AM, CONFESSO (Madeira, 2001, pp. 66-67)</p>	<p>albuquerque para afugentar os maus espíritos ou as tentações do demónio. Retomando os elementos objectuais do ritual, albuquerque lança--os no rio lima, regressando depois às arcadas da praça da república, sempre seguido pelo acólito tocador do sino e por grande multidão. Houve quem se interrogasse, falando em 'alma do outro mundo', 'posseço' ou 'acto de quem perdeu o juizinho todo'; houve quem falasse de 'palhaçada' e 'fantochada'; e houve também quem redescobrisse que no norte se assiste diariamente a cenas idênticas sem que ninguém se atreva a ajuizá-las do mesmo modo. Foi um momento de intensa crítica e autocrítica. Um momento que se gravou na memória e na imaginação das pessoas. A imagem de albuquerque, essa, permaneceu como a de um estupendo actor ou a de um 'louco lúcido', cons-tituindo essa ambiguidade a sua verda-deira riqueza expressiva.</p> <p>Eurico gonçalves, "11 encontros internacionais de arte em portugal (viana do castelo). Do ritual de albuquerque mendes às intervenções de artur barria". In flama, riq 1434, lisboa, 1975, pp. 42-44.r</p> <p>Ver artigo jornal SERGIO MOURAO</p> <div data-bbox="1630 284 2078 603" data-label="Image"> </div> <p data-bbox="2078 587 2190 611">Fotografia</p> <p data-bbox="1630 619 2123 691">da autora tirada na Exposição "Que horas são, que horas" Galeria Municipal do Porto, 17.12.2020 - 25.04.2021</p> <div data-bbox="1697 754 2123 1201" data-label="Image"> </div> <p data-bbox="1630 1257 2145 1337">Fotografia da autora tirada na Exposição "Lembrar o Futuro: Arquivo de Performances", Galeria Rampa, Porto, 21 de Abril e 11 de Junho de 2022</p>

Evento Data	Local	Organização	Palavras-chave Problemáticas Objetivos	Descrição e Outras referências Outras referências
 <p>1976 Exp. Desenhos janeiro 1976</p>	<p>Inauguração da Galeria Alvarez II Porto</p>		<p>Intervenção na inauguração da exposição</p>	<p>Performance de Albuquerque Mendes:</p> <p><i>“A inauguração estava marcada para as 22 horas. O público chega e espera alguém de um espaço de paredes vazias. Uma cortina preta separa-o da exposição das obras. De um Rolls Royce preto sai o artista. Veste casaca, luvas brancas na mão. Do automóvel à entrada da Galeria, uma passadeira vermelha. Holofotes. Uma equipa de filmagem inicia o seu trabalho. Através de um megafone, pede-se ao artista para repetir a cena desde a saída do Rolls Royce: uma, duas, três vezes... A cortina preta abre-se para a exposição. Ao fundo, num palco, está uma orquestra que toca uma valsa. O artista beija a mão a uma senhora com quem, a dançar, entra na sala. Mais uma vez, a equipa de filmagem manda repetir a cena e filma de todos os ângulos. Um carrinho é conduzido para a sala com taças e garrafas de champanhe. Junto à orquestra, uma cantora entra em cena com uma canção francesa. O público, espontaneamente, começa a dançar. Depois, contemplam-se os quadros na parede”.</i>32 (Brandão, 2016)</p>
<p>Jantar intervenção</p>  <p>6 Fevereiro 1976</p>	<p>Galeria Alvarez Dois Jaime Isidoro, Egídio Álvaro, João Dixo</p>	<p>Jaime Isidoro, Egídio Álvaro João Dixo, Armando de Azevedo</p>	<p>Performance : “Expectativa de nascimento de um Puzzle fisiológico-estético com pretensões a Grupo”</p> <p>Jantar- intervenção Criação do Grupo PUZZLE</p> <p>“(…) assumiram [-se] como portadores de uma linguagem plástico-performativa inovadora no contexto português, de vertente conceptualista, social e artisticamente interventiva.” (Nogueira, 2009)</p>	<p>O jantar teve início com oito artistas (quatro deles professores na Escola de Belas-Artes do Porto): João Dixo (professor, pintor e performer), Carlos Carreiro (professor e pintor), Dario Alves (professor e pintor), Pedro Rocha (professor e pintor); Albuquerque Mendes (performer e pintor), Armando de Azevedo (performer e collagens), Graça Morais (pintora) e Jaime Silva (pintor). No decurso do jantar entra para o Grupo Fernando Pinto Coelho, oriundo do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra.</p> <p>O primeiro ano foi marcado pela elevada participação em exposições (12) e pela internacionalização: “O Puzzle joga com o Porto” (Alvarez Dois, 9-23 Abril), 27º Salon de la Jeune Peinture, Paris, 28 Abril-24 Maio), “O Puzzle vai a Lisboa” (SNBA, Lisboa, Julho), “Dia do artista (Belém, Lisboa), Vanguardas Alternativas 74 e III Encontro Internacional de Arte (Póvoa do Varzim, Agosto), Exposição Documental do III Encontro (Alvarez Dois, Porto), Exposição Arte Moderna Portuguesa (SNBA, Lisboa, Outubro), “Jeune Peinture Portugaise” (FCGulbenkian, Outubro, Paris), “Exposition d’ Art Moderne Portugais (Museu Lund, Suécia, Nov/Dez.), Arte Portuguesa Contemporânea (Rio Janeiro, Brasília e São Paulo, Dezembro) e “Puzzle – Pintura e debate” (Alvarez Dois, Dezembro). (Grupo Puzzle (1976-1981), 2011, p. 26)</p>

Evento Data	Local	Organização	Palavras-chave Problemáticas Objetivos	Descrição e Outras referências Outras referências
				  <p data-bbox="1178 679 2159 707">“Expectativa de nascimento de um Puzzle fisiológico-estético com pretensões a Grupo” - 06-02-1976</p> <p data-bbox="1178 751 2159 815">Fotografias retiradas dos Catálogos: (Grupo Puzzle, 1979), (Grupo Puzzle (1976-1981), 2011) (Pinto, JOÃO DIXO, 2019, p. 208)</p>

Evento Data	Local	Organização	Palavras-chave Problemáticas Objetivos	Descrição e Outras referências Outras referências
				
<p>Fotografias retiradas dos Catálogos: (Grupo Puzzle, 1979), (Grupo Puzzle (1976-1981), 2011) (Pinto, JOÃO DIXO, 2019)</p>				

Evento Data	Local	Organização	Palavras-chave Problemáticas Objetivos	Descrição e Outras referências Outras referências	
<p>1976</p>  <p><i>O Puzzle joga com o Porto</i> -Exposição de pintura coletiva</p> <p>1* Porto 9-23 Abril 1976</p> <p>2* Lisboa</p> <p>2* Paris</p>	<p>1* Alvarez Dois Porto</p> <p>2* SNBA Lisboa</p> <p>3* - 27° Salon jeune peintre Paris</p>	<p>Vários</p>	<p>Não pintam a revolução</p> <p>Ironia/destruição</p> <p>Reconstrução</p> <p>A Bandeira Nacional, a Torre dos Clérigos, a Ponte D. Luís</p>	<p>“O Grupo escolhe o seu primeiro suporte (tela cortada em nove pedaços) e o seu primeiro tema. Produz três grandes telas cujo conteúdo se afasta das ideias em voga. Não pintam a revolução. Os seus membros agem, de acordo com a sua especificidade de trabalhadores plásticos e artísticos sobre a própria imagem. Os temas são: A Bandeira Nacional, a Torre dos Clérigos, a Ponte D. Luís. Três imagens de forte teor sentimental e aparentemente extra-políticas, que eles retrabalham num duplo sentido de ironia/destruição e de reconstrução iconoclastica. Atacam, assim, os mitos e os tabús colectivos. Estas telas são apresentadas no Porto, em Lisboa e no Salão da Jovem Pintura, em Paris.” (Egídio Álvaro) reprodução do texto no catálogo (Grupo Puzzle, 1979)</p>	
<p>1976</p>  <p>Ritual</p> <p>Dia da Arte 10 de junho</p>	<p>Galeria de Arte Moderna de Belém</p> <p>Lisboa</p>		<p>-</p>	 <p>Ritual - Dia da Arte</p>	

Evento Data	Local	Organização	Palavras-chave Problemáticas Objetivos	Descrição e Outras referências Outras referências	
<p>1976</p> <p>III ENCONTROS INTERNACIONAIS DE ARTE</p> <p>Póvoa do Varzim</p> <p>7 a 15 de Agosto 1976</p>	<p>Póvoa do Varzim</p>	<p>Grupo Alvarez</p> <p>Jaime Isidoro Egídio Álvaro</p>	<p>Colóquios, Exposições e Intervenções, /programa fixo</p> <p>“um programa que ia sendo construído à medida dos acontecimentos, dos desejos, e das competências várias dos participantes liberdade não apenas ao nível do debate, mas também a nível criativo e de produção artística Pintura Abstracta dos Anos 50, Fernando Lanhas, Nadir Afonso e Joaquim Rodrigo</p> <p>Colóquios: <i>Situação da arte e do artista em Portugal. Problema das exposições portuguesas no estrangeiro” e “Teoria e prática da Subversão em Arte” (por Sergue III Oldenburg).</i></p> <p>Nestas ocasiões expunham-se questões sobre a performance, sobre os seus meios e a sua inscrição no campo artístico, através de participações que se opunham várias vezes na apreciação da performance enquanto linguagem artística e sobre a possibilidade de uma arte de intervenção ser eficaz junto aos espectadores <i>O último dia do III Encontro foi o Grupo Puzzle quem animou os debates, partilhando com o público as suas experiências, as suas motivações, e a sua situação enquanto artistas e coletivo no cenário artístico português</i>119.</p> <p><i>Segundo Egídio Álvaro, os debates eram “apaixonados” e se desdobravam</i></p>	 <p>13 de Agosto: Performance RITUAL: AS TRÊS MORTES DE S.JOAO BATISTA</p> <p>+ Exposição coletiva <i>Portugal 76- OBRAS das Vanguardas/Alternativas : Albuquerque Mendes, Luiz DaRocha, João Dixo, Graça Morais, Grupo Puzzle e Vítor Fontes</i></p> <p>Exposição retrospectiva (10 anos) de João Dixo</p>  <p>Puzzle (já só com 6 membros) Fernando Pinto Coelho, João Dixo, Gerardo Burmester, Armando Azevedo e Albuquerque Mendes</p>	 <p>“Durante todo o tempo do Encontro seis membros do Grupo, vestidos da mesma maneira, intervêm sobre o trabalho dos outros artistas presentes (performances, intervenções, debates, exposições) pondo em causa o seu trabalho, a sua vontade de dialogar e o funcionamento real do produto artístico.”</p> <p>III Encontro levou verdadeiramente a arte para a rua, para as ruas de uma cidade periférica em relação aos centros Lisboa e Porto e para o encontro com um público diversificado. Exp PRESENÇA um espaço aberto, onde os artistas tivessem liberdade de expor o que desejassem, sem que esses objetos ou ações</p>

Evento Data	Local	Organização	Palavras-chave Problemáticas Objetivos	Descrição e Outras referências	
				Outras referências	
<p><i>pela noite a dentro, oferecendo ao público presente mais informações sobre as intervenções e os trabalhos dos artistas presentes, além dos artistas estarem disponíveis para responder a todo o tipo de perguntas</i>¹²⁰</p>				<p>passassem pelo crivo de algum júri ou comissário conceito antevê, refere-se a um espaço de experiência e de encontro entre um público especializado ou não e os artistas, para o diálogo e a troca mútua de vivências todos os envolvidos estavam comprometidos naquele momento em alargar as fronteiras da arte e da imagem, recusando modelos e suportes consagrados e fazendo uso de novas linguagens no campo artístico. Estavam igualmente comprometidos com temas da atualidade, que iam ao encontro da coletividade e dos seus dramas e expectativas por uma sociedade nova e de uma liberdade de expressão por conquistar diariamente no trabalho criativo. Eram todos originais, e por isso, Gerardo Burmester, “vestido a metade com roupa branca impecável, outra metade com remendos, buracos e manchas de pintura”¹²³, interveio numa rua de Póvoa de Varzim, na qual só podiam transitar pedestres, escrevendo no chão a frase sem fim: “Arte é construir é destruir é construir é destruir é construir. Texto de Egídio Álvaro (Grupo Puzzle, 1979)</p>	
<p>1976</p>  <p>7 Pintores do Porto- exposição 10 dez 1976</p>	<p>Galeria Jornal de Notícias Porto</p>			<p><i>inauguração da exposição</i></p>	 <p>Intervenção na Exposição em que se apresentou vestido como uma das figuras femininas de uma das suas pinturas presentes, entrando na sala para, em seguida, depositar um ramo de flores junto aos seus quadros e sair, chorando. (E4,2021)</p>
<p>1977</p>  <p>I- Os Três <i>Dedos da Mão do Arco-Íris</i> Janeiro</p>	<p>Largo Camões Lisboa Praça da Liberdade e na Avenida</p>	<p>IADE Egídio Álvaro</p>		 <p>4 de março 1977– Os três dedos da mão do Arco-Iris, Performance de Albuquerque Mendes na Praça da Liberdade e na Avenida dos Aliados, Porto, na qual o artista, vestido com uma longa túnica da qual pendiam três faixas (amarela, verde e vermelha), pinta a pincel três tábuas, cada uma de sua cor, com tinta proveniente de três frascos. Em seguida destrói os materiais utilizados, e caminha solenemente pela avenida com o braço erguido. (Brandão, 2016)</p>	

Evento Data	Local	Organização	Palavras-chave Problemáticas Objetivos	Descrição e Outras referências Outras referências
 <p>II- Os Três Dedos da Mão do Arco-Íris 4 Março</p>	<p>dos Aliados Porto</p>			
<p>1977</p>  <p>OS TRÊS PILARES DA CENSURA 29 abril a 4 de maio 1976</p>	<p>Musée du Luxembourg 28ème salon de la jeune peinture Paris</p>		<p>CENSURA no meio artístico Denúncia Os três pilares da censura: Museu, a Crítica e a Informação</p>	 <p>”O Grupo apresenta-se de novo no Salão d Jovem Pintura, (...).Ocupam.se agora das verdadeiras fontes e dos suportes da CENSURA em meio artístico. Denunciam três dos pilares (...): o Museu, a Crítica e a Informação. O Museu como campo de batalha de pequenos e grandes interesses, fechado à criatividade de revolucionária, estruturado por e em função das elites que aceitam a colonização feroz (...) ignorando a actualidade. A Crítica (o lado negativo da crítica ...) fazendo ídolos e reputações, manipulando a história, ignorando a realidade, designando os premiados e os eleitos, demasiadas vezes insensível às jovens gerações inquietas (...). A revista arte Colóquio, órgão semi-oficial (...) especializada em informação truncada, no silêncio e no vazio feitos em torno daqueles que não aceitam as regras do jogo, e na criação de novo mito tantas vezes ligados a interesses do mercado. Através de Colóquio é aliás a informação censurante e manipuladora que é visada (...) para impedir o aparecimento de uma arte não conformista e a necessária evolução dos jovens artistas (...)” (Egídio Álvaro) reprodução do texto no catálogo (Grupo Puzzle, 1979)</p>  <p>Três Telas: Os Pilares da Censura - Salão da Jovem Pintura - Paris - Maio de 1977.</p>

Evento Data	Local	Organização	Palavras-chave Problemáticas Objetivos	Descrição e Outras referências Outras referências	
<p>1977</p> <p>IV ENCONTROS INTERNACIONAIS DE ARTE</p> <p>Caldas da Rainha 1 a 12 de Agosto 1977</p>	<p><i>Não-lugar</i></p> <p>Ruas, Praças, Parque, Lago Praia</p>	<p>Jaime Isidoro Egídio Álvaro</p>	 <p>Simbologia cristã</p> <p>Convicção, esplendor, cor, êxtase e solenidade ... compete a cada um descobrir o seu verdadeiro significado e alcance</p> <p><i>mistificação da mistificação?</i></p> <p>IMPREVISTO, o programa diário começava às 15h.30m e o último evento iniciava à 22h.30m. Mas terminava efetivamente com a programação de uma rubrica: Imprevistos</p>   <p>O facto dos membros do Puzzle usarem máscaras e luvas levantou receios e indignação no público, o que deu lugar à intervenção da polícia para acalmar as exaltações e possibilitar o desenvolvimento da performance (Caldas 77 - IV ENCONTROS INTERNACIONAIS DE ARTE EM PORTUGAL, 2019)</p> <p><i>“recuperação” directa como na “recuperação” museológica e histórica do produto artístico.</i> provocações, num clima de tensão criado artificialmente por partidos mal informados</p> <p>O testemunho da efemeridade: A nossa oferta foi completamente destruída (...) Da caixa restará um punhado de cinzas. Este livro ficará como complemento do que já não existe, o que foi destruído</p>	<p>Estrutura do PROGRAMA (tarde/noite)</p> <p>EXPOSIÇÕES no Museu Malhoa (<i>Vanguardas/Alternativas 2, Presença, Aspectos do realismo europeu, Aspectos da abstracção analítica europeia, Grupo Grenttia, Os modernistas portugueses, Intervenções sobre o corpo, Objecto/Subversão, As Galerias expõem-se e Nós, Mulheres</i>), o programa contemplava INTERVENÇÕES (<i>O corpo e a cidade; Espaços Vivos; Marginalismo activo; Labirintos; Percursos; O absurdo. O nada; Espaços delimitados; Rituais e Video. Cinema. Diapositivos</i>); ESPECTÁCULO (<i>Ballet. “A companhia” de Michel Hallet; Música experimental. “Operação Ceros”; Teatro. Os hipopótamos. A Comuna. CCC; Fantoches de Ferreira do Zêzere</i>); O ensino da arte; <i>produção artística feminina, Arte, para quê, para quem?</i>) IMPREVISTOS (Caldas 77 - IV ENCONTROS INTERNACIONAIS DE ARTE EM PORTUGAL, 2019, p. 162)</p> <p>As INTERVENÇÕES no espaço urbano tinham um subtítulo OS ARTISTAS E AS PERFORMANCES</p>  <p>Ritual (performance): Primavera, Verão, Outono, Inverno (6,7,8,9 Agosto) “Albuquerque Mendes e a sua acompanhante Tera [Julietta Dixo NdE]</p>	  <p>“A primavera”, Ritual de Albuquerque Mendes e Teresa (Julietta Dixo). Fotografia retiradas do catálogo (Grupo Puzzle, 1979) foi capa da revista Colóquio Artes, outubro 1977.</p>  <p>RELICÁRIO (expressão Armando de Azevedo)</p>

Evento Data	Local	Organização	Palavras-chave Problemáticas Objetivos	Descrição e Outras referências Outras referências
			<p>SURPRESA – Reacção- Testemunho de jornalista da Gazeta das Caldas (3 de Agosto): “Apanhadas de surpresa, as pessoas que se encontravam no parque ...reagiram de forma activa à primeira intervenção</p>	<p>realizaram quatro rituais do museu à Praça da República, sobre as quatro estações do ano: Primavera, Verão, Outono e Inverno. Pelo recurso à simbologia cristã e pela convicção, esplendor, cor, êxtase e solenidade com que estas cerimónias foram celebradas, compete a cada um descobrir o seu verdadeiro significado e alcance ou será antes a <i>mistificação da mistificação?</i>” Eurico Gonçalves, <i>Colóquio Artes</i> nº 34, em (Paula Pinto&David-Alexandre Guéniot, 2019, p. 173)</p> <p>No decorrer da primeira performance, na Praça da Fruta, inesperadamente, o pintor Nadir Afonso aproxima-se de bicicleta apresenta-se ao público gesticulando, deita a bicicleta no chão ainda sobre a toalha que Albuquerque tinha estendido no chão para desenvolver a sua performance. Nadir abre a caixa que se encontra em cima da toalha, retira os objetos e simula um episódio de malabarismo e interage com o público com objetos de Albuquerque Mendes, que , por sua vez, retira a bicicleta e prossegue a sua performance, ora ignorando ora reagindo à ação de Nadir Afonso que abandona entretanto a performance. Albuquerque estende as duas mãos, em concha, espectador a espectador, aguarda a reação, benze-o e agradece em vénia. Alguns encaixam a sua cara nas mãos, outros encostam, outros não mas mantêm-se no lugar que ocupam, de pé.Há quem ofereça um livro para ser abençoado. A acompanhante permanece hirta, com a sua capa preta com estrelas segurando um objeto, aguardando pelo performer.</p> <div data-bbox="1630 288 2022 555" data-label="Image"> </div> <p data-bbox="1630 560 2022 639">- Calendário - Quartos Encontros Internacionais de Arte em Portugal - Caldas da Rainha - Agosto de 1977.</p> <p data-bbox="2029 624 2136 647">Fotografias retiradas do catálogo (Grupo Puzzle, 1979)</p> <div data-bbox="1630 703 2168 1054" data-label="Image"> </div> <p data-bbox="1630 1059 2136 1139">Fotografias retiradas do catálogo (Caldas 77 - IV ENCONTROS INTERNACIONAIS DE ARTE EM PORTUGAL, 2019, p. 127)</p> <p data-bbox="1630 1195 2175 1331"><i>101 Pinto, P. (2019). Op. Cit., p. 63. IN tese mestrado A Performance Arte como intervenção nos Encontros Internacionais de Arte (1974-1977) Caroline Rebeca Comin Silva, F CSH UL set 2019 – orient. Sandra Yurgens</i></p>

Evento Data	Local	Organização	Palavras-chave Problemáticas Objetivos	Descrição e Outras referências Outras referências
			<p>Albuquerque dirige-se ao público mostrando o testemunho das suas ações. (descrição nossa a partir do vídeo de Ursula Zangler (Zangler, 1977)</p>  <p><i>Intervenção</i> (performance): O calendário ou O Relicário O Grupo Puzzle desenvolveu uma <i>intervenção</i> diária dos dez dias dos Encontros. “As 19 horas o Grupo reúne-se na Sala Grande do Museu Malhoa e, ritualmente, apresenta em público os resultados da sua escolha, depositando-os num cofre que construiu para o efeito. Tanto no acto de recolha como durante o ritual o Puzzle utiliza máscaras e luvas. Simbolismo total, tanto na “recuperação” directa como na “recuperação” museológica e histórica do produto artístico. O Grupo põe em evidência o carácter fechado e parcial da percepção futura do “acontecimento”. No último dia, num contexto de paixões exacerbadas e de violentas provocações, num clima de tensão criado artificialmente por partidos mal informados (como sempre), por interesses culturais ameaçados nos seus fundamentos, por pescadores de águas turvas e oportunistas desejosos de liquidar o único acontecimento artístico livre e independente e de grande impacto no país [Os Encontros], o Grupo Puzzle verá o seu trabalho destruído (...)” Texto de Egídio Álvaro no catálogo (Grupo Puzzle, 1979)</p>	<p>Os Rituais de Albuquerque Mendes envolveram uma participação relacionada com os festejos e procissões religiosas, as quais são parte importante da cultura portuguesa. A esfera coletiva do ritual é construída pela partilha de um determinado sistema de crenças e de aceitação dos símbolos que lhes são propostos, como a cruz, o vinho, a hóstia, nos rituais cristãos. Albuquerque, entretanto, utiliza-se de materiais típicos do universo artístico, mais especificamente da pintura que frequentemente une à performance, em substituição a estes símbolos religiosos, propondo uma conexão outra entre os participantes que não aquela da partilha de uma crença religiosa, além de promover a prática artística enquanto provocação de situações coletivas, de forma a estabelecer uma reflexão sobre o papel social da arte. Como refere João Fernandes:</p> <p>“Nos seus Rituais, Albuquerque procede a uma proclamação da pintura em pleno espaço público, ritualizando os seus materiais e processos, afirmando-a em comunhão com os seus espectadores, cuidando da composição cromática de cada momento, partilhando-a enquanto dádiva com os seus observadores, constituídos e convocados cúmplices para estas singulares liturgias da criação artística.469</p> <p>Ao partilhar estes materiais com o público, como o faz em “Exercício com selos de origem” (I Encontro) oficializa a sua participação e inclusão no Ritual. Entretanto, ao mesmo tempo o artista questiona as “mitologias e iconografias de um contexto histórico-cultural português” (...) “como fazendo parte de um imaginário nacional”470. A participação do público nestes rituais ganha então uma dimensão crítica que pode não ter sido clara para aqueles que dela participavam, pois o que estava em questão, era justamente a facilidade com que, motivadas pela curiosidade, aquelas pessoas adentravam sem questionar</p>

Evento Data	Local	Organização	Palavras-chave Problemáticas Objetivos	Descrição e Outras referências	
				Outras referências	
				<p>“O Relicário (mala) recebeu objetos apanhados diariamente com luvas brancas e máscara branca ao longo dos trajetos feitos pelos membros do grupo Puzzle. No último dia dos Encontros o relicário Foi enterrado e cimentado nos jardins do Parque do Museu Malhoa o a chave entregue ao Diretor do Museu. O Relicário foi vandalizado e incendiado. “ A nossa oferta foi completamente destruída (...) Da caixa restará um punhado de cinzas. Este livro ficará como complemento do que já não existe, o que foi destruído. O que falta neste livro, jamais será encontrado” escreve Armando de Azevedo (Caldas 77 - IV ENCONTROS INTERNACIONAIS DE ARTE EM PORTUGAL, 2019, p. 125)</p>	<p>àquele ritual, aceitando prontamente os seus símbolos e performatividade. p- 141</p> <p><i>Este tipo de intervenção, portanto, criticava uma participação ritualizada e repetitiva do espaço e da esfera pública através do reforço da sua utilização pela performance. p 141 469</i> Fernandes, J. (2001). Albuquerque Mendes: da pintura enquanto ritual de transfiguração do mundo. In: Albuquerque Mendes Confesso. Op. Cit., p. 23.</p> <p><i>Albuquerque Mendes, através dos seus rituais (II, III e IV Encontro) apresentava também a conexão entre a existência humana, os seus modos de vida e as suas crenças. Como refere Egídio Álvaro, o artista “vai intervir no limite de dois sistemas: o religioso, da cidade; e o estético, da criação artística. E a sua acção será de tal maneira flexível e subtil que não será possível, em nenhum momento, separar definitivamente a arte da religião ou, melhor ainda, as suas duas maneiras particulares de visualizar e de formalizar o esquema subjacente das crenças e das realidades. É uma Performance/ Ritual.”491. p.154 491</i> Álvaro, E. (1999). <i>A dimensão performance de Albuquerque Mendes. In: Albuquerque Mendes, Catálogo de Exposição, Galeria Canvas, Maio/Junho de 1999, s/p.</i></p> <p><i>IN tese mestrado A Performance Arte como intervenção nos Encontros Internacionais de Arte (1974-1977) Caroline Rebeca Comin Silva, FCSH UL set 2019 – orient. Sandra Jurgens</i></p>
1977 Exposição:	SNBA e Praça do Rossio, Lisboa	SNBA		 <p>Diálogo com o quadro</p> <p><i>Tinha quadros expostos com uma cadeira de palhinha D. Maria (7 ou 9) com ar</i></p>	

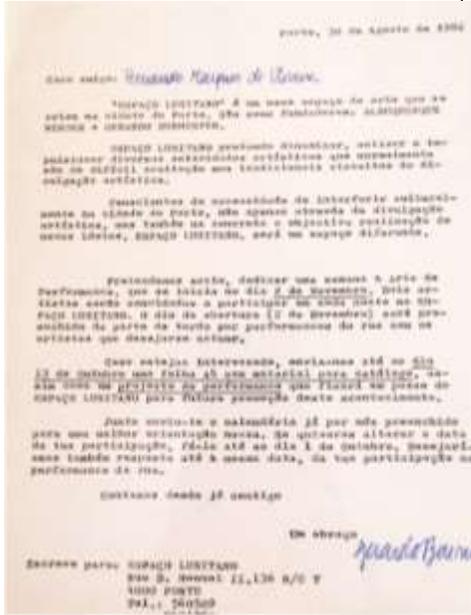
Evento Data	Local	Organização	Palavras-chave Problemáticas Objetivos	Descrição e Outras referências	
				Outras referências	
<p>IDENTIDADE CULTURAL E MASSIFICAÇÃO</p> <p>13-19 nov 1977</p>				<p><i>acastanhado, como se fosse uma pintura flamenga. A sala estava às escuras. Entrava com uma vela e um pano branco. Debaixo do pano estava a cadeira dos quadros. Eu leva um fato como se fosse uma lagarta, uma manga enorme para o lado. Olhava as cadeiras dos quadros. Colocava velas junto aos quadros e chorava. No final apagava as velas e saía a chorar. As fotografias são enganosas porque as fotografias eram tiradas com flash. (Mendes, E17, 2022)</i></p>	 <p>Ritual</p>
<p>1977</p> <p>ALTERNATIVA ZERO:</p> <p>Tendências Polémicas na Arte Portuguesa Contemporânea</p> <p>1977</p> <p>Reposição em 1997 em Serralves</p>	<p>Galeria Nacional de Arte Moderna</p> <p>lisboa</p>	<p>artista e crítico José Ernesto de Sousa</p>			 <p>Exposição de pintura</p>
<p>1978</p> <p>V ENCONTROS INTERNACIONAIS DE ARTE</p>		<p>Jaime Isidoro</p>			

Evento Data	Local	Organização	Palavras-chave Problemáticas Objetivos	Descrição e Outras referências Outras referências	
V.N.Cerveira Agosto 1978					
1979  23-30 abril				 Les quatre saisons de lannée Galeria -Salle Mermillon de l' Espace Lyonnais d' Art Contemporain  Ritual Ritual Rua - Lyon.I Festival International d' Art Postal - d' Avant-garde, Musée des Arts Décoratifs, Paris, França  Ritual da água Galeria Studio de Lucien Mars/Nuit blanche de la Performance. I Symposium International d' Art performance de Lyon I festival international de l'art postal d' avant-garde. musée des arts decoratif	
1980  ARC- Semaine d' Action 1 fevereiro	Musée d' Art Moderne Paris				
1980 Semana Internacional de Arte Atual agosto	Vila do Conde	Grupo PUZZLE Ver relatório Gulbenkian, 1980		 Ritual  Envelope Surpresa	

Evento Data	Local	Organização	Palavras-chave Problemáticas Objetivos	Descrição e Outras referências Outras referências	
1980 Nova Sensibilidade Figuração / Intervenção 17 outubro	SNBA, Lisboa	Egídio Álvaro		Em 1981 Egídio Álvaro dá início, em Almada, ao Alternativa – Festival Internacional de Arte Viva, que conheceu três edições em Almada em 1981, 1982 e 1983, uma Cascais em 1985, e ainda outra no Porto, em 1987. In Baldio	
1981 Art d'aujourd'hui unho	Musée d'Art moderne Estrasburgo				 Ritual
1981 ALTERNATIVA- I FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE VIVA 25 agosto -3 setembro	ALMADA	Álvaro Manoel Barbosa	Performance, Poesia Visual, Vídeo, Dança experimental, Exposições, Arte Postal, Instalações, Novos Espaços Sonoros, Debates/Forum	 <p>....Em 1981, em Duas Noites de Intervenções, um ciclo de Performance realizado no Edifício Chiado, em Coimbra, Gerardo Burmester apresentou duas performances, uma delas com Albuquerque Mendes, intitulada Portugal é lindo, em que os dois artistas, envergando um fato, colocam sobre uma mesa um espelho e diversos instrumentos de fazer a barba, cortando o bigode e a barba, respetivamente, para a seguir brindarem com champanhe e taparem a mesa com uma bandeira de Portugal, retirando-se depois ao som de uma música popular com um refrão que inclui a frase que intitula a obra: Portugal é lindo.</p> <p>Apresentou ainda uma outra Performance (Gerado Burmester) a solo, utilizando uma cadeira eletrificada com fios de pequenas lâmpadas e coberta com um plástico transparente. “Na penumbra, o artista derrama lentamente tinta de esmalte vermelha sobre a cadeira, sugerindo sangue. Sem se deixar identificar pelo público, tenta meter-se por baixo do plástico, sentando-se na posição fetal, coberto de tinta vermelha”⁴⁴⁴. O ciclo incluiu ainda Performances de Albuquerque Mendes, Armando Azevedo, Grupo História (constituído por alunos da escola ARCA, onde Armando Azevedo era professor de História da Arte), João Dixo, Manoel Barbosa, Manuel Fortuna e Rui Costa, entre outros. 445 Cf. http://www.i2ads.org/sintoma/?page_id=108.</p> <p>Incluiu três exposições:</p>	

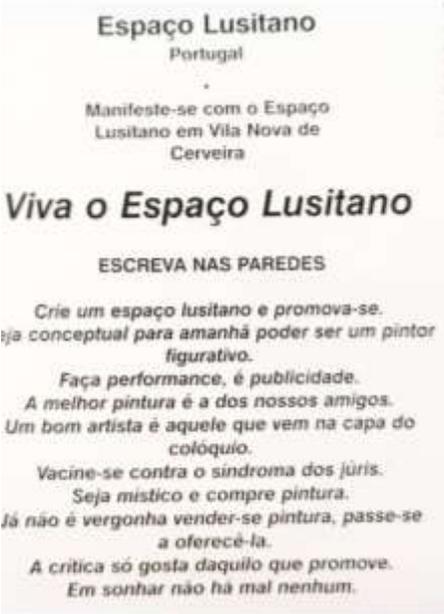
Evento Data	Local	Organização	Palavras-chave Problemáticas Objetivos	Descrição e Outras referências Outras referências
				<p>uma fotobiográfica, acerca de 30 anos de Happening e Performance em Portugal, consagrada à arte corporal e homenageando José Conduto, para além de uma secção de Vídeo-Arte, com um vídeo de Vítor Rua. Participação de Miguel Yeco (com Paris em Pessoa – 1º variação), Rui Órfão, Albuquerque Mendes (que apresentou AICA, uma Performance que consistiu numa corrida de sacos, em que escreveu os nomes de Rui Mário Gonçalves, José Luís Porfírio, Egídio Álvaro, João Pinharanda, Alexandre Pomar, José-Augusto França e Fernando Azevedo, atribuindo depois ao vencedor, do saco com o nome de Álvaro, uma taça e uma medalha), Silvestre Pestana, António Olaio, Pedro Tudela, Artitude:01, António Barros, Carlos Gordilho, Ção Pestana, António Melo, Elisabete Mileu, Gerardo Burmester (com a Performance da caveira apresentada neste ano em Kassel e a Rábula da Baliza), Icaro, Manoel Barbosa (com Amscrd), Fernando Aguiar (Segurança Interna II), D.W Art e Telectu. Incluiu ainda ARTITUDE: 01/ revista comportamental – (Brandão, 2016)</p>
<p>1981 International Mail Art Festival, International Cultureel Centrum Outubro</p>	<p>Cultureel Centrum, Antwerpen</p>			 <p>Envelope surpresa</p>
<p>1981 Duas noites de performance</p>	<p>Edifício Chiado Coimbra</p>			 <p>com GERARDO BURMESTER Portugal é lindo</p>
<p>1982</p>	<p>Cooperativa Árvore Porto</p>			 <p>INTERVENÇÃO NA INAUGURAÇÃO DE EXPOSIÇÃO – 25 janeiro</p>

Evento Data	Local	Organização	Palavras-chave Problemáticas Objetivos	Descrição e Outras referências Outras referências
 <p>Exposição: OS CONTOS DO PORTO INTERVENÇÃO 25 janeiro e 2 fevereiro</p>				 <p>com Gerardo Burmester PERFORMANCE HOMENAGEM A JAMES JOYCE 2 fevereiro</p>
<p>Exposição</p>  <p>OS RETRATOS DE MARCEL DUCHAMP</p>	<p>Galeria Roma e Pavia, Porto</p>			 <p>INTERVENÇÃO na inauguração da exposição Os Retratos de Marcel Duchamp (1982), exposição na galeria Roma e Pavia, na qual Albuquerque Mendes apresentou catorze pinturas com a imagem de Rose Sélavy, alter-ego de Duchamp. Na inauguração, o artista contratou um músico de rua para tocar acordeão e Gerardo Burmester apresentou uma performance em que entrou na sala da galeria (com uma estrela de David na cabeça, numa referência a Duchamp) seguido por 14 meninas vestidas de branco que fotografou a polaroid, deixando depois os retratos junto das pinturas. (Brandão, 2016)</p>
<p>II Festival Internacional de Arte Viva, Almada, Portugal</p> <p>22-31 julho 1982</p>	<p>Almada</p>	<p>Egídio Álvaro Manoel Barbosa</p>		 <p>BARBA E CABELO Barbearia de Almada</p> <p>com a Performance Barba e cabelo, em que “Instalado numa barbearia de Almada, Albuquerque Mendes faz ‘barba e cabelo’ em frente de uma pintura sua, onde se podem ver, lado a lado, Lenine e Estaline. O chão encontra-se coberto de cravos vermelhos e os espetadores podem assistir à intervenção através do vidro da montra da barbearia” (Gonçalves 2001: 93). (Brandão, 2016)</p>  <p>RITUAL Sala de aula + Corpo - Oficina de cultura Alternativa</p>

Evento Data	Local	Organização	Palavras-chave Problemáticas Objetivos	Descrição e Outras referências Outras referências
ESPAÇO LUSITANO 2-11 novembro 1982	 Porto		Inauguração do Espaço Lusitano Semana da Performance 	Inauguraram o Espaço, com a “Semana da Performance, Espaço Lusitano” entre 2 e 11 de Novembro com a participação de artistas como: Miguel Yeco, Manoel Barbosa (na 1ª noite, 2/11), Elizabete Millieu e Armando de Azevedo, e Manuela Fortuna, Silvestre Pestana ou João Dixo. Evento que terminou com performances de Albuquerque Mendes (Ritual) e de Gerardo Burmester. “O Espaço Lusitano era a nossa amante cara” (Albuquerque Mendes)

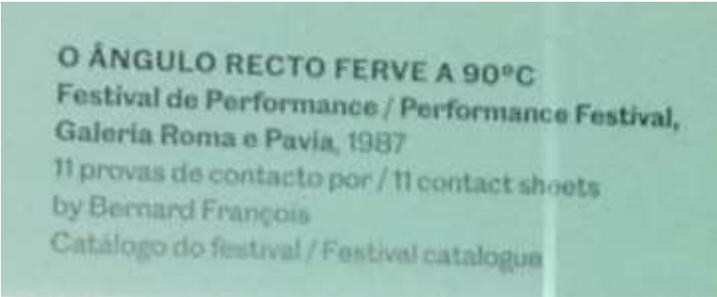
Evento Data	Local	Organização	Palavras-chave Problemáticas Objetivos	Descrição e Outras referências Outras referências	
1983 Performance: <i>Albuquerque Mendes e Gerardo Burmester fazem férias no Espaço Lusitano</i>					Cartaz 3.07.1983 “ESPACO LUSITANO - Albuquerque Mendes, Gerardo Burmester fazem férias no Espaço Lusitano. - Porto : E.L., 1983. - 1 cartaz : color. ; 61x44 cm (Fonte: Biblioteca nacional https://purl.pt/8779 Entrevista Gerardo Burmester: https://masmoulin.blog/2021/06/10/grupo-puzzle-billet-n-530/
 Homenagem a TED GLASS Novembro/Dezembro 1983	 Porto				 performance Homenagem a TED GLASS
1984 RITUAL 25 ABRIL					

Evento Data	Local	Organização	Palavras-chave Problemáticas Objetivos	Descrição e Outras referências Outras referências
1984 Performance Portugaise	Centre Georges Pompidou	Egídio Álvaro		comissariou em 1984 no Centre Georges Pompidou a programação, na qual realizaram performances Fernando Aguiar, Manoel Barbosa, Gerardo Burmester, Carlos Gordilho, Albuquerque Mendes, Elisabete Mielu, António Olaio, Rui Orfão e Miguel Yeco, aos quais se juntaram os Telectu (Jorge Lima Barreto e Vítor Rua) (Brandão, 2016)
1984 Performance Portugaise 25 novembro a 1 dezembro	AMESTE RDAO	Egídio Álvaro colectivo MAKKOM		Outro festival dedicado à performance portuguesa decorreu em Amesterdão no mesmo ano, organizado em colaboração entre Egídio Álvaro e o colectivo MAKKOM de Amesterdão, acontecendo entre 25 de Novembro e 1 de Dezembro de 1984, contando com a presença de Albuquerque Mendes, Carlos Gordilho, António Olaio, Miguel Yeco, Rui Orfão, São Pestana e Silvestre Pestana. (Brandão, 2016)
1984 IV Bienal Internacional de Cerveira 4 AGOSTO-2 SETEMBRO  ENVELOPE SURPRESA	Vila Nova de Cerveira		 Crítica aos <i>mundos da artes</i> Manifeste-se com o Espaço Lusitano Crie um espaço lusitano e promova-se Faça performance, é publicidade Já não é vergonha vender-se pintura, passe-se a oferecê-la A melhor pintura é a dos nossos amigos Vacine-se contra o síndrome dos júris Em sonhar não há mal nenhum	ENVELOPE SURPRESA  Fotografia retirada de https://www.facebook.com/photo?fbid=10160025404477246&set=pcb.10160025417707246

Evento Data	Local	Organização	Palavras-chave Problemáticas Objetivos	Descrição e Outras referências Outras referências
 sala de aula				 <p>Gerardo Burmester e Albuquerque Mendes reconstituem uma sala de aula, afixando posters nas paredes com frases como “A crítica só gosta do que promove”, A melhor pintura é a dos nossos amigos” (João Fernandes, 1998, p. 46)</p>  <p>Espaço Lusitano Portugal</p> <p>Manifeste-se com o Espaço Lusitano em Vila Nova de Cerveira</p> <p>Viva o Espaço Lusitano</p> <p>ESCREVA NAS PAREDES</p> <p><i>Crie um espaço lusitano e promova-se. Seja conceptual para amanhã poder ser um pintor figurativo.</i></p> <p><i>Faça performance, é publicidade.</i></p> <p><i>A melhor pintura é a dos nossos amigos.</i></p> <p><i>Um bom artista é aquele que vem na capa do colóquio.</i></p> <p><i>Vacine-se contra o síndrome dos júris.</i></p> <p><i>Seja místico e compre pintura.</i></p> <p><i>Já não é vergonha vender-se pintura, passe-se a oferecê-la.</i></p> <p><i>A crítica só gosta daquilo que promove.</i></p> <p><i>Em sonhar não há mal nenhum.</i></p>

Evento Data	Local	Organização	Palavras-chave Problemáticas Objetivos	Descrição e Outras referências Outras referências
1984 OS FREQUENTADO RES DO CABARET VOLTAIRE 5 OUTUBRO				<p>Os Frequentadores do Cabaret Voltaire (1984), exposição de Albuquerque Mendes na Galeria EG, Porto, em que recebeu os convidados envergando um fraque.</p>
1985 ARCO Madrid 22-27 fev 1985 EVENTO DE ENCERRAMEN TO DO 	Madrid		<p>Espaço Lusitano, Associação sem fins lucrativos e crítica à mercantilização da arte participa numa Feira de arte</p> <p>Evento de encerramento do Espaço Lusitano</p>	<p>“Fomos à ARCO Madrid numa atitude de crítica à atividade comercial da arte. “Alugámos camioneta de 80 lugares e levámos uma série de pessoas connosco (Mendes, E1, 2021, pp. 1’37-1’57’). Foi uma performance, como que uma provocação, era um contrassenso para uma feira de arte, porque eramos uma Associação sem fins lucrativos. Numa parede havia trabalhos meus e do Burmester, nas outras uma exposição coletiva, convidámos 9, 10 artistas (João Dixo, Pedro Tudela....). Não vendemos nada, claro. O que queríamos não era vender.” (Mendes, E1, 2021, p. 1’45’)</p>  <p>“O Espaço Lusitano era a nossa amante cara” (Mendes, E1, 2021, p. 1’38”), o único dinheiro que entrava era meu e do Gerardo. Recebemos, apenas, um subsídio da Gulbenkian quando fomos à ARCO a Madrid, juntamente com os Cósmicos e a Galeria Módulo. No Espaço Lusitano, os artistas não pagavam nada. Podiam expor sem custos, mas não pagávamos a produção da exposição. Nunca nos candidatámos a subsídios.”(Mendes, E1, 2021)</p>

Evento Data	Local	Organização	Palavras-chave Problemáticas Objetivos	Descrição e Outras referências Outras referências
<p>1985 PERFORM'ART E I Encontro Nacional de Performance 13-28 Abril 1985</p>	<p>Torres Vedras Galeria Nova Claustros do Convento da Graça Galeria Municipal Salão dos Bombeiros</p>	<p>Cooperativa de Comunicação e Cultura de Torres Vedras Fernando Aguiar e Mnoel Barbosa</p>	<p>CORPO DIÁLOGO ARTISTA/PUBLICO MEDIADO PELO DESENROLAR DA OBRA pag 12</p> <p>O PAPEL DA PERFORMANCE E DO PERFORMER enquanto PROCESSO INTERVENTIVO Sincronismo ACÇÃO / REACÇÃO ARTISTA/ESPETADOR...Marcel Duchamp pag.12</p> <p>“A arte esfumou a diferença entre a arte e a vida. Deixemos agora a vida esfumar a diferença entre a vida e a arte.”John Cage</p> <p>“liberdade livre” Performance=Inetervenção viva “PERFORMA'ARTE=síntese da actividade de happening, ritual, intervenção e performance dos artistas portugueses. Espaço aberto ao diálogo estético entre artistas e entre artistas e o público; campo de experimentação e troca de conhecimentos entre performers</p> <p>“O performer é o despoletador da acção, e todos os seus gesto, toda a sua expressividade mímica emite informações, parafraseando uma linguagem rica de signos e significados. in Catálogo. (PERFORM'ARTE, 1985)</p>	<p>Criação cultural e a experiência do risco: o risco como atitude e acto, transgressão Desenvolver o exercício da cultura como acto de prazer</p> <p>Exposição de arte corporal, Exposição de homenagem José Conduto, Exposição Fotodocumental, Conferência, Performance Vídeo, Concerto</p> <p>Apoios: FCG, Governo Civil de Lisboa, Região Turismo Oeste, Câmara M. Torres Vedras : Performance AICA e Exposição de Arte Corporal</p>  <p>AICA: corrida de sacos 26 de abril: Vencedor Egídio Álvaro</p>

Evento Data	Local	Organização	Palavras-chave Problemáticas Objetivos	Descrição e Outras referências Outras referências
1987 Festival de Performance	Porto	Galeria Roma e Pavia		 Performance de Albuquerque Mendes: Corrida de sacos com inscrição prévia e saída de autocarro da Galeria Roma e Pavia com destino à baixa portuense. 
2019				
Performance “ANUNCIACÃO DO LUGAR” 8 JUNHO 2019	Guarda Ruas da cidade e Praça do Município		 cerimónias religiosas e pagãs Celebração da arte Dádiva Oferta de “reliquias” da arte Aula de pintura	 Albuquerque Mendes retoma a metáfora das cerimónias religiosas e pagãs, percorrendo as ruas da cidade da Guarda até à Praça do Município. Inicia a performance a caminhar solenemente em silêncio e olhando fixamente para a frente. Veste uma batina de duas cores (amarelo e vermelho), por cima um manto azul e um véu preto que fecha por debaixo do queixo e cai sobre os ombros. Entre mãos transporta com veneração um caixa branca . Segue à sua frente um acólito a tocar o um molho de sinos. Na Praça monta

Evento Data	Local	Organização	Palavras-chave Problemáticas Objetivos	Descrição e Outras referências Outras referências
				<p>o cenário litúrgico (o “altar”)composto por duas mesas, um cálice e sacos brancos (que trazia por debaixo da batina). Vai tirando, panos, caixas e vários objectos (uns perceptíveis outros não, como uma “coroa de espinhos” feita com pincéis, um martelo) que vai abrindo, utilizando e mostrando ao longo da performance. Coloca a “coroa de espinhos” na cabeça. Depois de montar o “altar” em analogia a liturgia da missa, estende faixas de pano brancos em formato de cruz e coloca os três pés de madeira pintados com as cores primárias (amarelo, vermelho e azul). Desenvolve um conjunto de ritos artísticos sempre em associação aos ritos religiosos. Espalha incenso no ar (farinha). Ouve-se pessoas a tossir. Apaga a chama do prato com água. Despe os paramentos coloridos e prossegue com uma batina branca e um manto azul escuro que envolve a cabeça, desce sobre as costas e enrola no braço esquerdo. Pega num pincel, coloca tinta azul no cálice e pinta em público uma pequena cara de barro, que parte em pedaços e oferece a alguns dos espectadores. De seguida pega de novo no cálice e no pincel e dirige-se à cruz do chão e desenha o contorno de cada modelo de pé (que concebeu e mandou executar em madeira pintada com as cores primárias: amarelo, azul, vermelho), simula a última caminhada de Cristo para a Cruz. Dirige-se ao “altar” e limpa dois dos moldes que oferece a dois espectadores. (o terceiro, o azul, ofereceu à investigadora, quando reunimos num dos seus ateliês).</p> <p>Substitui o manto azul por uma capa branca. Pega numa paleta e num pincel e esfregando espalha tinta azul. Mostra ao público e passa a paleta pela cara e cabeça. Limpa a paleta na capa branca. Oferece a paleta a uma criança da assistência. Retorna ao altar e tira de um dos sacos brancos mais um longo pano branco que coloca junto à cruz de pano, sobre a qual espalha objectos.</p> <p>Deixa cair sobre o pano em ”cruz” pinceis (simulando pregos da crucificação de Cristo). Pega de novo no pincel e noutra paleta e pinta de azul o interior dos contornos dos pés. Limpa de novo a paleta com um dos paramentos brancos que veste. Oferece o cálice e coloca a na cabeça de Paula Pinto, a coroa feita com pincéis, simulando a coroa de espinhos. No final oferece mais pinceis, que vai limpando, ao público. Desde a batina branca e veste uma outra mais curta. beça. Desfaz a cruz e arruma n saco.</p>

Evento Data	Local	Organização	Palavras-chave Problemáticas Objetivos	Descrição e Outras referências Outras referências
				<p>Veste-se de novo com os trajes iniciais (batina colorida com as três cores primárias da pintura, , cobre a cabeça com um manto preto, pega na caixa de pintura, nos sinos, sai da Praça caminhando de novo pela rua (sem acólito) tocando os sinos, terminado a performance.</p> <p>Nota 1: o vídeo, a “coroa de espinhos”, uma das paletas e os sinos estavam expostos na exposição retrospectiva “Corpo de Performance (Vila Real)</p> <p>2. A descrição é nossa e foi feita a partir do vídeo de Laura Gonçalves, cedido para a investigação pela curadora e “guardiã” do seu espólio documental, Paula Pinto</p>

ANEXO 2

Documento de trabalho

PERFORMANCES por Egídio Álvaro

Fotografia tirada da Exposição

"LEMBRAR O FUTURO: ARQUIVO DE PERFORMANCES", EGÍDIO ÁLVARO

(1937 - 2020) / 21 ABRIL, Rampa, PORTO

Curadoria Paula Pinto

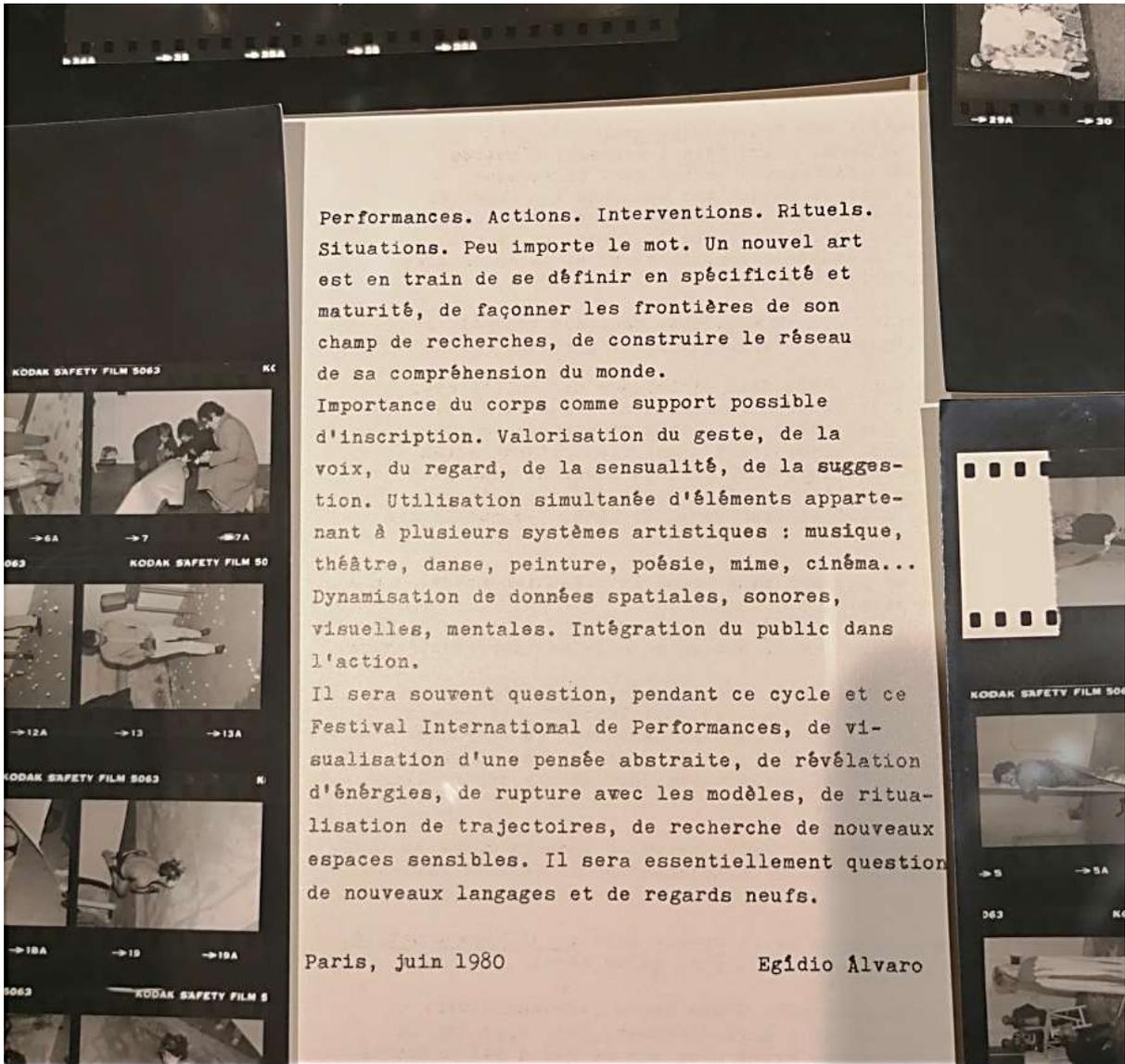
Performances. Actions. Interventions. Rituels. Situations. Peu importe le mot. Un nouvel art est en train de se définir en spécificité et maturité, de façonner les frontières de son champ de recherches, de construire le réseau de sa compréhension du monde.

Importance du corps comme support possible d'inscription. Valorisation du geste, de la voix, du regard, de la sensualité, de la suggestion. Utilisation simultanée d'éléments appartenant à plusieurs systèmes artistiques : musique, théâtre, danse, peinture, poésie, mime, cinéma... Dynamisation de données spatiales, sonores, visuelles, mentales. Intégration du public dans l'action.

Il sera souvent question, pendant ce cycle et ce Festival International de Performances, de visualisation d'une pensée abstraite, de révélation d'énergies, de rupture avec les modèles, de ritualisation de trajectoires, de recherche de nouveaux espaces sensibles. Il sera essentiellement question de nouveaux langages et de regards neufs.

Paris, juin 1980

Egidio Álvaro



ANEXO 3

Documento de trabalho

DIAGONAL por Egídio Álvaro

“cruzar fronteiras”

Diagonale. Espace de liberté. Galerie de recherche. Laboratoire de l'art actuel. Lieu de rencontres et d'échanges. Maillon d'un réseau autonome de communication. Diagonale. Creuset où se décantent les expériences. Support d'un "dire" autre. Carrefour de langages en rupture. Surface de révélation de clivages. Diagonale. Mise-en-scène des marginalités. Mise en place des différences. Mise en route de nouvelles avant-gardes. Diagonale. Contre les censures. Contre les injustices. Contre les monopoles. Diagonale. Pour une expression en prise directe avec le réel. Pour une expression puisant dans l'imaginaire. Pour une expression sans frontières artificielles. Pour une création totale et une circulation sans entraves. Paris, Janvier 1980.

Fotografia tirada da Exposição

"LEMBRAR O FUTURO: ARQUIVO DE PERFORMANCES", EGÍDIO ÁLVARO
(1937 - 2020) / 21 ABRIL, Rampa, PORTO

Curadoria Paula Pinto